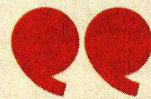


PRIMEIRA VEZ A BORDO

A maioria dos ocupantes do barco naufragado na noite do domingo passado não faz parte dos abonados acostumados a passear no Lago Paranoá em modernas e luxuosas lanchas e veleiros. Muitos desfrutavam daquele cenário pela primeira vez na condição de passageiros. Até então, só entravam em embarcações para servir os endinheirados moradores da classe média alta brasileira. Alguns dos naufragos pegaram dinheiro emprestado para pagar o passeio. Outros compraram roupas novas e foram ao salão de beleza. Tudo para passar a grande noite com estilo.

Entre os convidados da fatídica festa estavam cozinheiros, garçons, copeiros, trabalhadores formais e informais que apenas queriam se divertir com amigos e familiares. Moradores de Recan-



Até hoje não consigo dormir sem ouvir gritos das pessoas desesperadas. Uma cena horrível"

Mônica Araújo de Moraes, auxiliar administrativa

to das Emas, São Sebastião, Paranoá, Cidade Ocidental (GO) e outras cidades — em quilometragem e realidade — distantes do Lago Sul, que viram um momento tão especial se transformar na mais traumática lembrança.

A auxiliar administrativa Mônica Araújo de Moraes, 21 anos, moradora do Paranoá, pediu para a tia comprar o ingresso de R\$ 65 com o cartão de crédito. A dívida será paga mês que vem. Para curtir a festa no Imaginação, ela gastou quase R\$ 200 com roupas. Também fez questão de arrumar o cabelo e pintar as unhas no salão de beleza. Todo o investimento ficou nas águas do Lago Paranoá, quando o barco superlotado afundou. "Eu estava muito empolgada. Era a minha primeira vez num barco. Comentava como ia ser com amigas, levei máquina para tirar foto,

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Mônica pediu para a tia comprar o ingresso com o cartão de crédito: nunca havia pisado em um barco

mas o passeio, que era para ser um dos melhores da minha vida, se transformou no meu mais terrível pesadelo. Até hoje não consigo dormir sem ouvir gritos das pessoas desesperadas. Uma cena horrível", contou Mônica.

A professora Magali Araújo de Moraes, 21 anos, moradora da

Cidade Ocidental (GO), também era outra que estava radiante com a possibilidade de pisar numa embarcação pela primeira vez na vida. Ela, inclusive, presenteou o marido e a filha com ingressos para a festa. "Estava muito curiosa. Queria sentir a sensação de estar navegando.

Meu marido não queria ir, mas eu comprei a entrada dele e fiz uma surpresa. Era para ser um dia especial, de confraternizar com a família. Pena que acabou dessa forma tão triste", comentou a docente, que leciona em escolas particulares de Taguatinga e da Ocidental.